

SATISFAÇÃO COM O MEIO URBANO NO CENTRO E NOS BAIRROS: Análise das diferenças a partir da percepção do indivíduo

Urban environment satisfaction in downtown and neighborhoods:

Analysis of differences from the individual's perception

Satisfacción del entorno urbano en el centro y barrios:

Análisis de las diferencias desde la percepción del individuo

Aline Ramos Esperidião, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, aresperidiao@gmail.com

Beatrice Lorenz Fontolan, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fontolanbeatrice@gmail.com

Ana Paula Bonini Penteado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, anapaula_bpenteado@hotmail.com

Alfredo Iarozinski Neto, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, iarozinski@professores.utfpr.edu.br

RESUMO

Existe um entendimento que os bairros e as cidades devem ser planejados para atender as necessidades dos moradores. Diversos estudos têm analisado as percepções dos indivíduos em relação ao meio urbano, de modo a compreender se as expectativas são atendidas. Porém, será que existem diferenças significativas entre as percepções de satisfação dos moradores que vivem no centro das cidades e aqueles que vivem em bairros? Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender as diferenças existentes na percepção de satisfação em relação à localização da habitação. Por meio de um questionário, foi coletada uma amostra com 234 respondentes de cidades com mais de 500 mil habitantes, das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e discriminantes. Os resultados indicaram que há diferenças entre os indivíduos que vivem no centro e aqueles que vivem nos bairros. Entre as principais diferenças encontradas estão: a oferta de serviços, a manutenção dos espaços públicos, a frequência do transporte público e as distâncias percorridas. Este entendimento pode contribuir para uma definição mais precisa do público-alvo das políticas públicas de planejamento urbano, visando a redução das desigualdades e priorizando estratégias específicas.

Palavras-chave: satisfação com o bairro, meio urbano, percepção do indivíduo, planejamento urbano.

Linha de Investigação:

B2_Os Desafios da Cidade e do Território no Século XXI: B2.2_Desigualdades urbanas e segregação socioespacial

ABSTRACT

There is an understanding that neighborhoods and cities must be designed to meet the needs of residents. Several studies have analyzed individuals' perceptions about the urban environment to understand whether their expectations are met. However, are there significant differences between the satisfaction perceptions of residents who live in downtown cities and those who live in neighborhoods? Moreover, this research aims to understand the existing differences in the perception of satisfaction regarding the location of the dwelling. Using a questionnaire, a sample was collected with 234 respondents from cities with more than 500000 inhabitants in the country's South, Southeast, and Midwest regions. Data were analyzed using descriptive and discriminating statistics. The results indicated differences between individuals who live downtown and those in the neighborhoods. Among the main differences between the two groups are: the offer of services, the maintenance of public spaces, the frequency of public transport, and the distances covered. This understanding can contribute to a more precise definition of the target audience of public urban planning policies, aiming at reducing inequalities and prioritizing specific strategies.

Keywords: neighborhood satisfaction, urban environment, perception, urban planning.

Linha de Investigação:

B2_The Challenges of the City and the Territory in the XXI Century – B2.2_Urban Inequality and Socio-Spatial Segregation

RESUMEN

Se entiende que los vecindarios y las ciudades deben diseñarse para satisfacer las necesidades de los residentes. Varios estudios han analizado las percepciones de los individuos en relación con el entorno

urbano, con el fin de comprender si se cumplen las expectativas. Sin embargo, ¿existen diferencias significativas entre las percepciones de satisfacción de los residentes que viven en el centro de las ciudades y los que viven en barrios? Así, esta investigación tiene como objetivo comprender las diferencias existentes en la percepción de satisfacción en relación con la ubicación de la vivienda. A través de un cuestionario, se recolectó una muestra con 234 encuestados de ciudades con más de 500 mil habitantes, en las regiones Sur, Sudeste y Centro Oeste del país. Los datos se analizaron utilizando estadísticas descriptivas y discriminatorias. Los resultados indicaron que existen diferencias entre los individuos que viven en el centro y los que viven en los barrios. Entre las principales diferencias encontradas están: la oferta de servicios, el mantenimiento de los espacios públicos, la frecuencia del transporte público y las distancias recorridas. Esta comprensión puede contribuir a una definición más precisa del público objetivo de las políticas públicas de planificación urbana, con el objetivo de reducir las desigualdades y priorizar estrategias específicas.

Palabras clave: satisfacción del barrio, entorno urbano, percepción, urbanismo.

Linha de Investigação:

B2_Los Retos de la Ciudad y el Territorio en el Siglo XXI – B2.2_Desigualdad Urbana y Segregación Socio-espacial

1. Introdução

A satisfação com o meio urbano é um aspecto da vida das pessoas, sendo frequentemente associada à qualidade de vida e bem-estar. É o planejamento urbano que determinará onde e como os indivíduos vão morar, trabalhar, comprar, ou seja, viver suas vidas (Cao & Zhang, 2016). Para Mouratidis (2021), a satisfação com o bairro avalia se a vizinhança atende às necessidades individuais, e traz indicações sobre a influência das características do bairro no bem-estar dos moradores.

Albuquerque e Günther (2019) observaram que, no Brasil, alguns meios urbanos surgiram de forma desordenada, sem planejamento ou infraestrutura. A qualidade do meio urbano é negativamente influenciada por problemas típicos das cidades, como segregação e degradação dos bairros, e isso reflete diretamente na importância da qualidade do ambiente em relação ao planejamento urbano e políticas públicas (Van Kamp et al., 2003).

O estudo de Aigbavboa e Thwala (2018) sugere que a satisfação com as características do bairro é um fator importante para a satisfação residencial, como por exemplo, existência de escolas, comércio e serviços de saúde nos bairros. Para Ibem et al. (2019), um dos principais fatores de insatisfação com o bairro seria a dificuldade de acesso. Desta forma, as políticas públicas de planejamento urbano podem contribuir para reduzir as desigualdades e proporcionar um meio urbano de qualidade e satisfatório para todos.

De modo geral, a partir da revisão de literatura, percebeu-se uma lacuna nos estudos sobre a satisfação com o bairro, no contexto brasileiro, que não observaram as diferenças entre moradores das regiões centrais das cidades e aqueles que vivem nos bairros. Por exemplo, o estudo de Lovejoy, Handy e Mokhtarian (2010) buscou identificar diferenças entre bairros suburbanos e bairros tradicionais, em relação à satisfação, no norte da Califórnia, EUA. Já o estudo de McCrea, Shyy e Stimson (2014) comparou quatro bairros diferentes na Austrália. Tais autores sugeriram que são necessários mais estudos para caracterizar os meios urbanos, ressaltando a importância de explorar as diferenças entre eles.

Tendo em vista a importância dos estudos sobre a satisfação com o bairro e as lacunas que podem ser exploradas, esta pesquisa pretende contribuir para as políticas públicas relacionadas ao planejamento das cidades, que, por sua vez, são capazes de reduzir as desigualdades no meio urbano. As hipóteses elencadas são que existem diferenças na percepção de satisfação dos moradores dos bairros e daqueles que vivem nas regiões centrais, e certos aspectos são mais influentes na satisfação que outros. Assim, a estratégia desta pesquisa foi composta pela elaboração e aplicação de um questionário, como instrumento de pesquisa, formado por questões medidas pela escala *Likert* de 5 pontos. Foram utilizadas 53 variáveis, organizadas em três construtos.

2. A satisfação com o bairro

Estudos sobre a satisfação residencial surgiram entre os anos 1950 e 1960, em busca de parâmetros para as habitações e propor melhorias nas relações entre indivíduo e ambiente (Albuquerque & Günther, 2019). Para Aigbavboa e Thwala (2018), a satisfação residencial pode ser definida como um resultado, percebido por um indivíduo, que seu status atual de habitação atenda às suas necessidades e aspirações. Neste sentido, é formada por aspectos físicos, como o bairro e a habitação, e aspectos de natureza social, como os vizinhos

(Amérigo & Aragonés, 1990; Bonaiuto et al., 1999; Adriaanse, 2007; Faganello, 2019), os quais evidenciam a multidimensionalidade deste construto.

De acordo com Aigbavboa e Thwala (2018), a satisfação com o bairro é um fator importante da satisfação residencial, abordando as instalações do bairro, como escolas, locais de trabalho, lazer, comércio e serviços de saúde, ou seja, a infraestrutura necessária para os indivíduos viverem suas vidas. Neste sentido, Ogu (2002) destaca que a abordagem da satisfação na avaliação do meio urbano pode ser utilizada na tomada de decisões no planejamento urbano, a partir das percepções dos indivíduos. Portanto, a satisfação com o ambiente residencial pode contribuir para a qualidade de vida, o que deve ser pretendido no planejamento das cidades (McCrea, Shyy & Stimson, 2014).

Bonaiuto et al. (1999) apresentaram um modelo de satisfação residencial, operacionalizada por meio de aspectos de qualidade percebida do ambiente residencial, englobando: fatores arquitetônicos e de planejamento urbano, relações sociais, serviços pontuais e em rede e características contextuais. Utilizando um questionário, a amostra contemplou indivíduos de 20 diferentes bairros da cidade de Roma, na Itália. O modelo demonstrou a relevância dos principais atributos para a satisfação residencial, buscando aumentar o foco no indivíduo sobre questões urbanas. Tal estudo foi aplicada e adaptado em diversos contextos geográficos, como na China por Chen et al. (2019), por Dębek e Janda-Dębek (2015) na Polónia, por Sam, Bayram e Bilgel (2012) na Turquia, entre outros.

A satisfação residencial também foi avaliada por Berköz, Turk e Kellekci (2009), por meio de um questionário aplicado na área metropolitana de Istambul, na Turquia. O estudo analisou as diferenças a partir da localização da habitação, avaliando distritos centrais e periféricos. Observou-se que fatores como centralidade, acessibilidade a áreas ao ar livre e aos serviços de saúde, manutenção do ambiente, e satisfação com as áreas de lazer são aspectos significativos na escolha da habitação para aqueles que vivem em distritos centrais. Em relação às preferências dos indivíduos que vivem em áreas periféricas, tiveram destaque os seguintes fatores: aparência do entorno, instalações sociais, segurança e conexões pelas vias rápidas. Os autores concluíram que a satisfação é predominante em áreas centrais do que em áreas periféricas.

McCrea, Shyy e Stimson (2014) buscaram compreender de que forma a satisfação residencial varia entre os diferentes tipos de meios urbanos no Sudeste de *Queensland*, na Austrália. Os autores utilizaram análises de correlações e discriminantes para medir a variação entre os grupos, levando em consideração o acesso, a natureza e a comunidade. Os resultados indicaram que a satisfação variou pouco entre os diferentes meios urbanos, mas sugeriram que futuras pesquisas poderiam incluir outros aspectos para avaliá-la.

Nos Estados Unidos, a satisfação com a vizinhança foi avaliada por Lee et al. (2017), que selecionou dois bairros com características distintas para identificar quais estariam mais relacionadas com a satisfação. Entre os resultados encontrados, tiveram destaque: percepção de segurança no trânsito e contra crimes, estética atraente do bairro, presença de árvores e ausência de lixo. Lovejoy, Handy e Mokhtarian (2010), também exploraram as diferenças entre bairros nos Estados Unidos, abordando os tradicionais e suburbanos, em relação à satisfação. Por outro lado, não foram encontradas diferenças significativas, mas, para ambos, a segurança e a aparência são fatores determinantes para a satisfação com o bairro.

Tendo em vista esta breve revisão de literatura, e a multidimensionalidade da satisfação com o bairro, percebe-se que os ambientes residenciais compõem um cenário complexo, e, desconsiderar isso, pode gerar insatisfação e espaços públicos subutilizados (Hadavi & Kaplan, 2016). Neste sentido, os fatores do meio urbano contribuem para as percepções, expectativas e necessidades dos indivíduos, que podem ser aprofundadas, a fim de repercutir em melhores bairros e cidades (Albuquerque & Günther, 2019).

3. Estratégia da pesquisa

Para a coleta de dados foi escolhida a técnica de pesquisa *Survey*, com a utilização de um questionário. Tal técnica visa à obtenção de dados primários sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas (Hair et al., 2005), o que é necessário para atingir o objetivo deste estudo.

Assim, utilizou-se a ferramenta *online Google Forms* para realizar a coleta de dados, após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). A coleta foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2020. O questionário utilizado foi baseado em outros estudos que abordaram o meio urbano, a satisfação residencial e a satisfação com o bairro (Amérigo & Aragonés, 1990; Ge & Hokao, 2006; Adriaanse, 2007; Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010;

Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Ibem & Aduwo, 2013; Hadavi & Kaplan, 2016; Lee et al., 2017; Faganello, 2019; Esperidião, 2021).

O questionário foi composto por variáveis quantitativas e qualitativas, sendo que estas últimas foram medidas pela escala de *Likert* de 5 pontos, ou seja, as respostas com nível de mensuração qualitativa foram transformadas em uma escala paramétrica, para auxiliar nas análises estatísticas.

A amostra obtida foi formada por diversos perfis, abrangendo moradores de cidades brasileiras com mais de 500 mil habitantes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Para inclusão na pesquisa os indivíduos deveriam ser maiores de 18 anos, brasileiros e residir no país. Assim, foi obtida uma amostra com 234 respondentes.

Uma variedade de respostas de diferentes perfis seria fundamental, assim, adotou-se uma amostra não probabilística, conhecida como amostra por conveniência, utilizando indivíduos que estavam disponíveis e não selecionados por algum critério estatístico. Além disso, a ferramenta *online* foi adotada para atingir um público amplo, por possuir uma facilidade de uso e por apresentar interface de fácil interação. Por outro lado, foi observado que a coleta de dados não atingiu um público heterogêneo, como era esperado, principalmente com relação à renda.

O grupo características e recursos do meio urbano (CRMU) foi formado por aspectos objetivos, ou seja, características do planejamento urbano que podem ser observadas e avaliadas de maneira objetiva (Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010). Já o grupo serviços públicos e manutenção (SPM) refere-se também às variáveis objetivas, mas concentra-se nas características funcionais associadas à disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos na vizinhança (Faganello, 2019).

Ainda, o grupo desempenho do entorno (DE) relaciona uma série de características subjetivas, ou seja, busca entender a percepção cognitiva em relação às características do bairro do ponto de vista dos indivíduos (Bonaiuto & Fornara, 2017).

Os dados obtidos foram tabulados com a utilização do programa *Microsoft Office Excel*, a fim de formar uma matriz numérica. No eixo X, foram elencadas as variáveis, e no eixo Y foram atribuídos números sequenciais a cada um dos respondentes, com o objetivo de preservar o anonimato. Para o desenvolvimento das análises, adotou-se a ferramenta *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.

Os dados foram analisados por meio de métodos estatísticos descritivos e multivariados: análises exploratórias e análise discriminante. A primeira análise permitiu entender o perfil dos respondentes, a fim de caracterizar a amostra.

Na sequência, análises discriminantes foram realizadas para identificar as características que distinguem os dois grupos, tendo como variável dependente a localização da habitação. Para confirmar os resultados das análises discriminantes, foram realizados testes não-paramétricos *Mann-Whitney*. A hipótese nula é que as duas amostras tenham a mesma distribuição. Quando a hipótese nula é rejeitada, ou seja, a significância é menor que 0,05, isso indica que as variáveis selecionadas diferem entre os dois grupos.

4. Análise dos resultados

Inicialmente, foram feitas as análises descritivas para entender o comportamento médio dos respondentes. A Tabela 1 a seguir apresenta a caracterização da amostra (N=234). Os dados refletiram uma amostra caracterizada por ter a maioria do gênero masculino, com nível de escolaridade Especialização / Mestrado, renda familiar média bruta entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00, idade entre 20 e 29 anos, predominantemente sem filhos e solteiros.

Foram realizadas as análises discriminantes e testes não-paramétricos de *Mann-Whitney*, utilizando o *software* SPSS, para identificar as diferenças entre os dois grupos, tendo como variável discriminante a localização da habitação. Por isso, a amostra foi dividida em dois grupos: primeiro grupo composto por aqueles que moram em bairro afastado do centro ou bairro, totalizando 109 respondentes; e o segundo grupo foi formado por 125 indivíduos que responderam que moram em bairros próximos ao centro ou no centro.

Gênero	Feminino - 49,6%	Filhos	Sem filhos - 68,4%
	Masculino - 50,4%		1 ou mais filhos - 31,6%
Nível de escolaridade	Especialização / Mestrado - 48,7%	Renda familiar média	De R\$ 4.180 a R\$ 10.450 - 33,8%
	Superior - 38,0%		De R\$ 2.090 a R\$ 4.180 - 23,5%
	Médio - 8,1%		De R\$ 10.450 a R\$ 20.900 - 22,2%
Idade	20 a 29 anos - 45,3%	Estado civil	Solteiro - 56,8%
	Acima de 40 anos - 25,6%		Casado ou união estável - 35,9%
	30 a 39 anos - 27,8%		Outros - 7,3%

Tab. 1: Caracterização da amostra. Fonte: Elaboração própria

A Tabela 2 a seguir apresenta as análises para o construto características e recursos do meio urbano (CRMU). Os coeficientes da função discriminante acima de 0,30, destacados em verde, indicam as variáveis que possuem maior distinção entre os dois grupos. Já os coeficientes entre 0,10 e 0,30, indicados em azul, representam as variáveis que não possuem poder discriminante entre os dois grupos, mas não podem ser considerados iguais para a amostra selecionada.

	Coeficientes da função discriminante	Significância teste Mann-Whitney
CRMU5- Atividades culturais	0,732	0,000
CRMU1- Escolas boas	0,590	0,000
CRMU4- Bom comércio	0,537	0,000
CRMU7- Edificações volumosas	0,530	0,000
CRMU3- Quadras esportivas	0,524	0,000
CRMU2- Posto de saúde adequado	0,386	0,001
CRMU9- Edificações de diversos usos	0,364	0,003
CRMU8- Edificações variadas	0,364	0,004
CRMU6- Habitações próximas	0,346	0,003
CRMU10- Áreas verdes	0,002	0,087
CRMU13- Ar muito poluído	0,178	0,095
CRMU12- Poucas árvores	-0,125	0,320
CRMU14- Riscos de desastres naturais	-0,084	0,627
CRMU11- Parques em outras partes da cidade	-0,032	0,786

Tab. 2: Análises discriminantes e testes não-paramétricos para o construto CRMU. Fonte: Elaboração própria

Ainda, os coeficientes menores que 0,10 representam as variáveis que não foram capazes de discriminar os dois grupos, ou seja, são características semelhantes para ambos os grupos. Pode ser observado também que os resultados dos testes não-paramétricos de *Mann-Whitney* confirmaram os resultados das análises discriminantes. Quando a significância é menor que 0,05, a hipótese nula deve ser rejeitada, o que indica que há discriminação entre os dois grupos. Observa-se que todos os coeficientes destacados em verde resultaram em uma significância igual ou próxima a 0, muito inferior a 0,05.

Pode ser observado na Tabela 2 que o risco de desastres naturais e a existência de parques em outras partes da cidade não são características distintas para os dois grupos. Por outro lado, a existência de atividades culturais no bairro, escolas boas e bom comércio são atributos que distinguem os dois grupos.

Da mesma forma, as análises foram realizadas para o construto serviços públicos e manutenção (SPM). Foi mantida a mesma classificação por cores, conforme Tabela 3, sendo os coeficientes acima de 0,30 indicações de discriminação entre ambos os grupos. Entre as variáveis discriminantes podem ser citadas: frequência do transporte público, existência de buracos nas ruas e sinalização das ruas. Por outro lado, a única característica que pode ser considerada igual para ambos os grupos é a existência de lixo nas ruas. Os testes não-paramétricos também confirmaram os resultados da análise discriminante, pois as significâncias das variáveis discriminantes foram iguais a 0 ou 0,001, rejeitando a hipótese nula.

Coeficientes da função discriminante		Significância teste Mann-Whitney
SPM17- Frequência transporte público	0,549	0,000
SPM8- Buracos nas ruas	-0,539	0,000
SPM7- Sinalização das ruas	0,505	0,000
SPM6- Ciclovias	0,479	0,000
SPM12- Calçadas acessíveis	0,448	0,000
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	0,393	0,000
SPM18- Pontos de ônibus	0,361	0,001
SPM1- Manutenção espaços públicos	0,324	0,001
SPM15- Iluminação	0,292	0,009
SPM16- Conexão transporte público	0,289	0,002
SPM14- Internet e telefone	0,286	0,014
SPM3- Terrenos baldios	-0,223	0,064
SPM9- Pavimentação	0,206	0,044
SPM13- Água e esgoto	0,205	0,071
SPM5- Vandalismo	0,187	0,048
SPM4- Coleta recicláveis	0,185	0,062
SPM10- Drenagem	0,147	0,227
SPM2- Lixo nas ruas	0,067	0,492

Tab. 3: Análises discriminantes e testes não-paramétricos para o construto SPM. Fonte: Elaboração própria

Na sequência, foram desenvolvidas as análises para o construto desempenho do entorno (DE), conforme apresentado na Tabela 4. A mesma classificação por cores foi seguida, e os coeficientes acima de 0,30 indicaram variáveis discriminantes entre os grupos. Entre elas, podem ser citadas: o bairro ser isolado, transporte público, boa sinalização, facilidade em circular e chegar a outros pontos da cidade, e distâncias percorridas. Ao contrário, podem ser consideradas iguais entre os grupos as seguintes características: percepção de bairro seguro, silencioso e calmo. Os testes não-paramétricos também confirmaram os resultados da análise discriminante, pois as significâncias das variáveis discriminantes foram iguais a 0 ou 0,001, rejeitando a hipótese nula.

5. Discussão dos resultados

Os resultados encontrados indicaram que existem algumas diferenças entre os indivíduos que vivem no centro, ou próximo a ele, e aqueles que vivem nos bairros, quando se analisa as percepções em relação ao meio urbano. Em relação ao construto características e recursos do meio urbano, destacam-se como discriminantes a existência de: atividades culturais, escolas boas, bom comércio, quadras esportivas e posto de saúde adequado. Esses resultados podem ser devido à menor oferta de serviços no bairro, pois, em geral, são atividades localizadas em regiões centrais das cidades, onde podem ser encontradas mais opções de comércio, serviços de saúde e atividades de lazer. Isso confirma os resultados de Cao et al. (2020) em seu estudo na China, que também destacou tais fatores como influentes para a satisfação com os bairros, principalmente os mais afastados. Ainda, os resultados confirmaram os achados de Berköz, Turk e Kellekci (2009), que também observaram que os moradores do centro estariam mais satisfeitos com o acesso aos serviços.

Ainda, observou-se que aspectos característicos do centro das cidades, como edificações volumosas, de diversos usos e variadas também são discriminantes entre os grupos. Em geral, essas construções abrigam serviços de saúde, comércio, escritórios, entre outros, reforçando que tais serviços são mais frequentes nas regiões centrais que nos bairros. Aiello, Ardone e Scopelliti (2010) observaram que edificações volumosas estariam inversamente relacionadas com a satisfação com o bairro. Os autores identificaram que tais empreendimentos despertavam uma sensação de opressão para os indivíduos, causando insatisfação com o bairro.

Coefficientes da função discriminante		Significância teste Mann-Whitney
DE6- Bairro isolado	0,770	0,000
DE15- Transporte público	-0,559	0,000
DE11- Boa sinalização	-0,451	0,000
DE7- Fácil chegar a outros pontos	-0,449	0,000
DE20- Distância locais de lazer	0,403	0,000
DE8- Fácil circular	-0,381	0,000
DE3- Bairro adequado PCD	-0,367	0,000
DE18- Distância serviços de saúde	0,334	0,000
DE16- Distância local de trabalho	0,323	0,001
DE19- Distância comércio	0,308	0,000
DE14- Coleta de lixo e reciclável	-0,283	0,003
DE9 - Vagas estacionamento	-0,266	0,002
DE21- Distância transporte público	0,255	0,003
DE5- Preocupação com sustentabilidade	-0,245	0,008
DE13- Aparência	-0,189	0,046
DE17- Distância escola	0,178	0,064
DE12- Privacidade	-0,114	0,179
DE2- Bairro habitável	-0,107	0,208
DE4- Bairro seguro	-0,077	0,491
DE1- Bairro silencioso	0,061	0,506
DE10- Tráfego calmo	-0,015	0,735

Tab. 4: Análises discriminantes e testes não-paramétricos para o construto DE. Fonte: Elaboração própria

Com relação ao construto serviços públicos e manutenção, podem ser citadas como características discriminantes: frequência do transporte público e pontos de ônibus, manutenção dos espaços públicos, buracos e sinalização das ruas, existência de ciclovias e limpeza das ruas e calçadas. Chen et al. (2019) e Cao et al. (2020) também destacaram a influência de pontos de ônibus na satisfação com o bairro, sendo que o transporte público, geralmente, é mais utilizado por aqueles que moram em bairros ou regiões mais afastadas do centro.

A manutenção dos espaços públicos pode ter tido um destaque pela sua inexistência, como em praças, parques e quadras esportivas. A sinalização e limpeza das ruas também se relacionam com a manutenção, podendo indicar a necessidade de calçadas adequadas nos bairros, principalmente, para caminhadas, ou as ciclovias para lazer e transporte. Lee et al. (2017) destacaram, em sua pesquisa realizada nos Estados Unidos, a importância da segurança para pedestres e os deslocamentos a pé para a satisfação com o bairro.

Com relação ao construto desempenho do entorno, os aspectos discriminantes destacam a circulação, como: o bairro ser isolado, as distâncias para chegar a locais de lazer, serviços de saúde, locais de trabalho e ao comércio, e, ainda, a facilidade em chegar a outros pontos e em circular. Observa-se que é um problema frequente das grandes cidades o alto fluxo de veículos nos centros das cidades, ocasionando congestionamento e dificuldade para circular. Muitas vezes, o centro é a única ligação entre bairros, o que incrementa o trânsito nas regiões centrais. Ainda, os resultados demonstraram a importância de que os bairros não sejam isolados do restante da cidade, pois as distâncias percorridas também têm influência na satisfação, como demonstraram Berköz, Turk e Kellekci (2009), Byun e Ha (2016) e Türkoğlu et al. (2019).

Os resultados contrariam os achados de McCrea, Shyy e Stimson (2014) em seu estudo na Austrália. Os autores observaram poucas variações entre diferentes tipos de meio urbano com relação à satisfação. Nesta pesquisa, as diferenças em relação à localização da habitação foram evidenciadas. Em relação às semelhanças observadas, a segurança foi um dos fatores que não tem diferenciação entre os grupos, conforme também observado anteriormente por Lovejoy, Handy e Mokhtarian (2010), sendo um determinante da satisfação com o bairro.

Em geral, os resultados indicaram a necessidade de oferta de serviços nos bairros, de forma que não se concentrem apenas nos centros das cidades. Ainda, destaca-se a importância da facilidade de circulação nas cidades, com regiões centrais com fluidez no trânsito e que os bairros não sejam isolados. Esse entendimento pode ser útil para os planejadores desenvolverem políticas e programas que facilitem a circulação nos centros, promovam melhorias no transporte público e na manutenção dos espaços públicos, que devem estar interligados às cidades de forma eficiente. Os gestores públicos podem fornecer incentivos para que escolas, atividades culturais e locais de comércio se instalem nos bairros, e não se concentrem apenas no centro das cidades.

6. Conclusões

Este estudo se propôs a identificar as diferenças existentes na percepção de satisfação, tendo como variável dependente a localização da habitação, em cidades com mais de 500 mil habitantes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Foram aplicadas análises estatísticas descritivas e discriminantes, e algumas variáveis foram consideradas distintas entre os dois grupos: aqueles indivíduos que vivem no centro ou próximo a ele, ou em bairros e regiões afastadas do centro.

Os resultados indicaram que há diferenças entre os indivíduos que vivem no centro e aqueles que vivem nos bairros. Entre as principais diferenças entre os dois grupos estão: a oferta de serviços, como escolas, comércio e atividades culturais, a manutenção dos espaços públicos, a frequência do transporte público, a facilidade em chegar a outros pontos da cidade e as distâncias percorridas. Entre os fatores semelhantes para ambos os grupos, podem ser citados: risco de desastres naturais, existência de parques em outras regiões da cidade, lixo nas ruas, percepção de bairro seguro, silencioso e calmo.

Apesar do enfoque da pesquisa ser as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, os resultados indicaram que não existe uma regra padronizada que possa ser aplicada a todas as áreas de uma cidade quando se considera a satisfação com o bairro. Isso indica que mais pesquisas são necessárias sobre este assunto multidimensional, especialmente em um contexto brasileiro. Além disso, esta pesquisa demonstra que soluções padronizadas, sem considerar as particularidades das cidades e bairros, não são capazes de melhorar a percepção do indivíduo em relação ao meio urbano.

As cidades enfrentam mudanças constantes e uma demanda crescente por infraestrutura e serviços. Assim, este estudo trouxe reflexões sobre a percepção do indivíduo em relação ao meio urbano no qual estão inseridos e sua relação com a satisfação. Este entendimento pode contribuir para uma definição mais precisa do público-alvo das políticas públicas de planejamento urbano, visando a redução das desigualdades e priorizando estratégias específicas para melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Referências

- Adriaanse, C. C. M. (2007). Measuring residential satisfaction: A residential environmental satisfaction scale (RESS). *Journal of Housing and the Built Environment*, 22(3), 287–304. <https://doi.org/10.1007/s10901-007-9082-9>
- Aiello, A., Ardone, R. G., & Scopelliti, M. (2010). Neighbourhood planning improvement: Physical attributes, cognitive and affective evaluation and activities in two neighbourhoods in Rome. *Evaluation and Program Planning*, 33(3), 264–275. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2009.10.004>
- Aigbavboa, C., & Thwala, W. (2018). *Residential satisfaction and housing policy evolution*. Routledge.
- Albuquerque, D. D. S., & Günther, I. D. A. (2019). Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente. *Psicologia ambiental em contextos urbanos. Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC*, 16-33.
- Amérigo, M., & Aragonés, J. I. (1990). Residential satisfaction in council housing. *Journal of Environmental Psychology*, 10(4), 313–325. [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(05\)80031-3](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(05)80031-3)
- Berkoz, L., Turk, S. S., & Kellekci, Ö. L. (2009). Environmental quality and user satisfaction in mass housing areas: The case of Istanbul. *European Planning Studies*, 17(1), 161–174. <https://doi.org/10.1080/09654310802514086>
- Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., & Ercolani, A. P. (1999). Multidimensional Perception of Residential Environment. *Journal of Environmental Psychology*, 19, 331–352.

- Bonaiuto, M., & Fornara, F. (2017). Residential Satisfaction and Perceived Urban Quality. In *Encyclopedia of Applied Psychology*. <https://doi.org/10.1016/b0-12-657410-3/00698-x>
- Byun, G., & Ha, M. (2016). The factors influencing residential satisfaction by public rental housing type. *Journal of Asian architecture and building engineering*, 15(3), 535-542.
- Cao, J., & Zhang, J. (2016). Built environment, mobility, and quality of life. *Travel Behaviour and Society*, 5, 1–4. <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2015.12.001>
- Cao, J., Hao, Z., Yang, J., Yin, J., & Huang, X. (2020). Prioritizing neighborhood attributes to enhance neighborhood satisfaction: An impact asymmetry analysis. *Cities*, 105, 102854.
- Chen, N. (Chris), Hall, C. M., Yu, K., & Qian, C. (2019). Environmental satisfaction, residential satisfaction, and place attachment: The cases of long-term residents in rural and urban areas in China. *Sustainability (Switzerland)*, 11(22). <https://doi.org/10.3390/su11226439>
- Dębek, M., & Janda-Dębek, B. (2015). Perceived Residential Environment Quality and Neighborhood Attachment (PREQ & NA) Indicators by Marino Bonaiuto, Ferdinando Fornara, and Mirilia Bonnes - Polish adaptation. *Polish Journal of Applied Psychology*, 13(2), 111-162. DOI: 10.1515/pjap-2015-0032.
- Esperidião, A. R. (2021). *Estudo de fatores do meio urbano que influenciam a satisfação do indivíduo no contexto residencial*. Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Faganello, A. M. P. (2019). *Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo*. Tese de Doutorado. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Fornara, F., Bonaiuto, M., & Bonnes, M. (2010). Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (preq) and neighborhood attachment (NA) indicators. *Environment and Behavior*, 42(2), 171–196. <https://doi.org/10.1177/0013916508330998>
- Ge, J., & Hokao, K. (2006). Research on residential lifestyles in Japanese cities from the viewpoints of residential preference, residential choice and residential satisfaction. *Landscape and Urban Planning*, 78(3), 165–178. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2005.07.004>
- Hadavi, S., & Kaplan, R. (2016). Neighborhood satisfaction and use patterns in urban public outdoor spaces: Multidimensionality and two-way relationships. *Urban Forestry and Urban Greening*, 19(July), 110–122. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2016.05.012>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Ibem, E. O., & Aduwo, E. B. (2013). Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. *Habitat International*, 40, 163–175. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2013.04.001>
- Ibem, E. O., Ayo-Vaughan, E. A., Oluwunmi, A. O., & Alagbe, O. A. (2019). Residential satisfaction among low-income earners in government-subsidized housing estates in Ogun State, Nigeria. In *Urban Forum*, 30(1) 75-96. Springer Netherlands.
- Lee, S. M., Conway, T. L., Frank, L. D., Saelens, B. E., Cain, K. L., & Sallis, J. F. (2017). The Relation of Perceived and Objective Environment Attributes to Neighborhood Satisfaction. *Environment and Behavior*, 49(2), 136–160. <https://doi.org/10.1177/0013916515623823>
- Lovejoy, K., Handy, S., & Mokhtarian, P. (2010). Neighborhood satisfaction in suburban versus traditional environments: An evaluation of contributing characteristics in eight California neighborhoods. *Landscape and Urban Planning*, 97(1), 37–48. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2010.04.010>
- McCrea, R., Shyy, T. K., & Stimson, R. J. (2014). Satisfied residents in different types of local areas: Measuring what's most important. *Social indicators research*, 118(1), 87-101.
- Mouratidis, K. (2021). Urban planning and quality of life: A review of pathways linking the built environment to subjective well-being. *Cities*, 115, 103229.
- Ogu, V. I. (2002). Urban residential satisfaction and the planning implications in a developing world context: The example of Benin City, Nigeria. *International Planning Studies*, 7(1), 37–53. <https://doi.org/10.1080/13563470220112599>

Sam, N., Bayram, N., & Bilgel, N. (2012). The perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in a metropolitan city: A study on Bursa, Turkey. *ECanadian Journal of Humanities and Social Sciences*, 1(1), 22–39. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:The+perception+of+residential+environment+quality+and+neighbourhood+attachment+in+a+metropolitan+city+:+A+study+on+Bursa+,+Turkey#0>

Türkoğlu, H., Terzi, F., Salihoğlu, T., Bölen, F., & Okumuş, G. (2019). Residential satisfaction in formal and informal neighborhoods: The case of Istanbul, Turkey. *Archnet-IJAR*, 13(1), 112–132. <https://doi.org/10.1108/ARCH-12-2018-0030>

Van Kamp, I., Leidelmeijer, K., Marsman, G., & De Hollander, A. (2003). Urban environmental quality and human well-being towards a conceptual framework and demarcation of concepts; a literature study. *Landscape and Urban Planning*, 65(1–2), 5–18. [https://doi.org/10.1016/S0169-2046\(02\)00232-3](https://doi.org/10.1016/S0169-2046(02)00232-3)